O GLOBO
Publicado em 29/01/2022 - 05:57

**Moro recebeu R$ 3,5 milhões de consultoria**

# Moro divulga salário para minimizar caso de consultoria

Ex-juiz recebeu R$ 3,5 milhões no ano em que trabalhou para a Alvarez&Marsal, contratada por alvos da Lava-Jato

REPRODUÇÃO

JULIA LINDNER
julia.lindner@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-ministro e ex-juiz federal Sergio Moro revelou, durante transmissão ao vivo nas redes sociais, ontem, que recebeu US$ 45 mil por mês — o equivalente a R$ 242,5 mil, na cotação atual — pelo trabalho prestado para a consultoria internacional Alvarez & Marsal, onde trabalhou durante cerca de um ano, entre novembro de 2020 e outubro de 2021, nos Estados Unidos. No total, ele recebeu cerca de R$ 3,5 milhões. A informação foi antecipada pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Numa tentativa de sair da defensiva no caso, Moro aproveitou a live para lançar uma contraofensiva, com um discurso repetido em suas redes sociais: ele cobrou do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seus principais adversários na disputa presidencial, que também abram suas contas.

Na live, Moro contou que ganhou, além dos US$ 45 mil mensais, um bônus de US$ 150 mil, o que equivale a cerca de R$ 800 mil. Dessa quantia, ele disse que devolveu R$ 67 mil em outubro do ano passado por ter encerrado o trabalho antes do tempo previsto por sua pré-candidatura à Presidência no Brasil.

Ele expôs recibos com os valores que recebeu e disse que todas as quantias foram declaradas. Os valores foram pagos ao ex-ministro através de uma empresa em seu nome, a Moro Consultoria.

— Não tem nada de errado no que eu fiz, mas vamos aqui ser transparentes para iniciar uma nova era em que todos revelem os fatos. Esse processo do TCU (Tribunal de Contas da União) é um abuso, o TCU serve para investigar a administração pública, e não um contrato da iniciativa privada. Mas, tudo bem, eu vou revelar, espero que todos façam o mesmo — afirmou Moro, antes de revelar as quantias.

O ex-juiz é acusado por seus adversários de ter entrado em conflito ético ao trabalhar para uma consultoria contratada por empresas que foram alvo das investigações da Lava-Jato, cujos processos ele conduziu na 13ª Vara Federal de Curitiba.

Ele fez menção ao processo no TCU que apura se houve conflito de interesse na sua contratação pela empresa, que atuou, por exemplo, na recuperação judicial do grupo Odebrecht e da empreiteira OAS.

Moro alega que pediu ao escritório uma cláusula em seu contrato segundo a qual ele não poderia prestar serviço para nenhuma das empresas envolvidas na Lava-Jato. Durante a transmissão, o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), seu aliado, leu esse trecho do contrato, que cita nominalmente a Odebrecht como uma das empresas vetadas para sua atuação.

Em outros momentos da live, Moro provocou adversários políticos. Ele disse que Lula deveria expor os valores recebidos por palestras feitas no passado. Também afirmou que Bolsonaro deve abrir as "contas da rachadinha" do período em que atuou como deputado federal e também de seus filhos.

— Se exigiram de mim ser transparente, que o Lula e o Bolsonaro sejam transparentes também, em rachadinha em gabinete, em conta do sítio de Atibaia e as contas das palestras recebidas pelo Lula. Vamos abrir a campanha 'abre as contas Bolso-Lula' — afirmou.

Moro disse que os cheques depositados pelo ex-assessor Fabrício Queiroz para a primeira-dama Michelle Bolsonaro eram destinados ao presidente Jair Bolsonaro. Na época em que os depósitos foram revelados, Moro era ministro da Justiça de Bolsonaro.

— Vamos ouvir esclarecimentos sobre aqueles cheques, que não são da primeira-dama, são dele (Bolsonaro) mesmo. A questão da esposa é coisa dele. Vamos abrir essas contas e revelar quem rachou dinheiro dentro das contas da família Bolsonaro.

REPRODUÇÃO

**Estratégia.** Moro e Kataguiri em live na qual ex-juiz divulgou salário; ao lado, contraofensiva nas redes para Bolsonaro e Lula abrirem suas contas

**INSEGURANÇA**

O ex-juiz, que alega não ter enriquecido na vida pública ou privada, reconhece que recebeu um "salário bom" para os padrões dos Estados Unidos e para função que ocupava, mas disse que está "longe de ter enriquecido".

De acordo com pessoas próximas, o ex-ministro estava inseguro em fazer uma live e preferia divulgar apenas uma gravação. Foi Kataguiri um dos responsáveis por convencê-lo a fazer a revelação ao vivo com o intuito de garantir mais credibilidade.

Em diversos momentos, Kataguiri tentou equiparar os valores recebidos por Moro a outros salários. Ele mencionou como exemplo o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub, indicado por Bolsonaro para vaga no Banco Mundial, cujo salário era de cerca de R$ 115 mil mensais.

## OS DETALHES DO CASO E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

**A contratação de Moro**
Em novembro de 2020, Moro confirmou, pelo Twitter, que havia ingressado como sócio-diretor na consultoria internacional Alvarez & Marsal, na área de Disputas e Investigações.

**Atuação**
O foco de Moro era, de acordo com o ex-juiz, ajudar empresas e seus dirigentes a reduzirem o risco de corrupção e fraude, por meio de medidas de integridade. Ele não trabalhou na área de recuperação judicial.

**A vinculação com a Lava-Jato**
A entrada de Moro para a consultoria gerou controvérsia desde o início, porque a empresa atuou no processo de recuperação judicial do grupo Odebrecht e da OAS, alvos da Lava-Jato. No contrato, que Moro revelou ontem, incluiu uma cláusula de que não poderia atuar para as empresas que foram alvo de operação sob coordenação de sua Vara em Curitiba.

**Valores**
O escritório que contratou o ex-juiz da Lava-Jato recebeu cerca de R$ 65 milhões de honorários de empresas que foram alvos da operação, o equivalente a 77,6% dos seus recebimentos no Brasil. Moro declarou ter recebido salário mensal de R$ 242 mil do escritório num contrato de valor total de R$ 3,5 milhões.

**A investigação no TCU**
O ministro do TCU Bruno Dantas determinou que o escritório forneça os valores pagos a Moro em processo que analisa possível conflito de interesses na contratação. Um dos integrantes do Ministério Público junto ao TCU considerou que poderia haver conflito de interesses entre a atuação de Moro como advogado e seus ex-alvos como juiz. Outro integrante do mesmo MP discordou e pediu arquivamento do caso.

**O que dizem Moro e a empresa**
O ex-ministro considera o processo do TCU um abuso de poder. Ele divulgou uma cláusula do contrato com o escritório que o impede de prestar serviços para empresas alvos da Lava-Jato. Já a Alvarez & Marsal afirmou que não existe conflito de interesse e que não houve irregularidades.

**Disputa política**
O deputado Paulo Teixeira (PT-SP) tinha intenção de reunir assinaturas para criar uma CPI para investigar os valores recebidos por Moro, o que irritou o ex-juiz. Poucos dias depois, no entanto, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que não havia necessidade de uma comissão para apurar os fatos. Moro rebateu dizendo que ela percebeu que a CPI seria um "tiro no pé".

**Contraofensiva**
Em reação aos questionamentos, Moro fez ontem uma live para cobrar agora de seus principais adversários, o ex-presidente Lula e Bolsonaro, a transparência na prestação de contas. Ele chegou a dizer que os cheques depositados pelo ex-assessor Fabrício Queiroz para a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, eram destinados ao presidente Bolsonaro. Na época em que os depósitos foram revelados, Moro era ministro da Justiça da gestão Bolsonaro.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.